N.° 554.

Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO

QUINTA FEIRA 23 DE DEZEMBRO. *S. Victoria V.*

Preamar as 9 horas e 18 minutos da tarde.

PERNAMBUCO. NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DIREITA N. 267 1830.

TOLERANCIA.

AMSTERDAÕ he composto do rabulho de todas as nações. Ali seachaõ mais aventureiros, e marinheiros, do que em parte alguma; estes saõ os mais brutaes, e indisciplinados de todos os homens; aquelles os mais velhacos, intrigantes, e perigosos: ali se professaõ mais de 30 religiões diversas; os numerosos proselytos dessas seitas emulas humas das outras, seguem, e pregaõ quasi nos mesmos lugares os dogmas, e ritos da sua crença. Que centelhas capazes de produzir os maiores incendios! Entretanto essa Cidade he habitualmente a mais tranquilla das grandes Cidades da Europa, sem cartas brancas, sem commandantes, e morcegos de policia, e toda essa raça de denunciantes, que infestaõ outras Capitaes, e fazem tremeros Cidadaõs nos seus azilos domesticos ;sem prizões arbitrarias, sem castigos ex-trajudiciarios, e tudo mais quanto costu maõ fazer os reis absolutos.

Nenhum Cidadaõ pode ser prezo em sua caza, ainda pelo crime mais atroz, sem que todo o corpo da magistratura ali va, e assim ateste solemnemente, que a accusaçaõ he real, e que o accusado sera' legalmente absolvido, ou condemnado. Por que encantamento pode-se produzir effeitos taõ marivilhasos? So' com o soccorro das leis, com a sua execuçaõ constante, rigida, e inflexivel. Nenhuma seita ali prevalece, nemhum sectario ousa fazer-se celebre; porque o poder civil a todos tracta com a mesma imparcialidade; e longe de fomentar odios, e auctorizar a perseguiçaõ, as leis oppõe-se a isto com todo o seu vigor, ja reprimindo o proselytismo, e castigando toda a acçaõ, que perturba a sociedade, seja qual for a Religiaõ do delinquente, ja contendo os pregadores em seus justos limites. O poder temporal ali domina absolutamente sobre o espiritual, e conserva nesses Povos com infatigavel cautela a herança preciosa da tolerancia, que seus pais pagaraõ com o seu sangue. Seus Padres naõ saõ perseguidores; por que nisto naõ tem interesse, e principalmente porque naõ o podem ser: elles naõ se esforçaõ por governar a terra; porque naõ tem pertenções a isso.

Alguns ainda temem pronunciar a palavra sagrada de tolerancia; mas ella existe no coraçaõ de todos os homens de bem. Felizmente os homens vaõ se illustrando de dia em dia, a razaõ se aperfeiçoa, e tempo vira', em que as nações se envergonharaõ de ter sido intolerantes. Bayle no seculo passado começou a abrir os olhos da Europa sobre a necessidade de admittir nos Estados a palavra, e a cousa. Bem conhecido he o seu comentario filosofo sobr'esta expressaõ — *Compelle intrare* — (obriga-os a entrar), alegoria do Evangelho, que produzio huma multidaõ de assassinios; porque os fanaticos naõ perseguem, se naõ em virtude de alegorias, Ao mesmo tempo Locke, legislador da Carolina, escrevia sobre a tolerancia: o seu Ensaio neste genero he hum modelo de discussaõ; alguns Theologos desejariaõ responder-lhe, como a Corte de Roma respondeo a Trapasolo, isto he; com huma punhalada.

O que saõ esses homens perigosos, que ousaõ fazer da tolerancia hum crime de lesa-magestade Divina, e humana? Saõ certos Padres, que se enfurecem de ver romper as barreiras, que elles tem posto por diante ao entendimento; que se mordem porque tudo, que os rodea

naõ tem os seus olhos, e a sua mesma alma, sacrificando sobre o altar da religiaõ victimas, que elles realmente so immolaraõ ao seu orgulho. Saõ reis absolutos, que cuidaõ expiár os seus atentados contra a sociedade fazendo-se vingadores de hum Deos, que elles desconhecem; he hum Constantino, que se fez perseguidor para expiar seus parricidios; he hum Muley-Ismael. que ensaiao o utello sobre as cabeças dos infieis, a fim de que o Deos de Mahomet lhe perdôe o tello tantas vezes empregado em degolar os Musulmanos. Os sombrîos enemigos da concordia universal saõ esses escriptores cobertos de lodo, e opprobrio, que tem passado a vida em adular os tyrannos do espirito humano, e descompor os filosofos; e que odiosos a sua patria, buscaõ fazer tolerar os seus crimes, ostentando de apostolos da intolerancia.

Os homens perseguidores por systema saõ tanto mais perigosos em hum Estado, quanto pelo theor de vida tem maior credito no espirito dos Povos. Hum cenobitá amarello, que diz, que traz cilicios, que anda porco, e desprezivel a titulo de penitencia; he hum dos maiores flagellos de seus concidadaõs, quando tem alma atroz. Ha recursos contra hum tribunal, que proscreve sectarios; mas naõ os ha contre hum beato, que preega a intolerancia.

Desejara saber em que principios se estriba o homem, que prega o horrivel dogma da intolerancia. A lei prohibe a qualquer cidadaõ o dispor dos bens de hum estranho: como permittira', que hum Padre disponha do meu pensamento? A minha alma he menos minha, do que a minha bolsa, os meus vestidos, o meu patrimonio? Locke bem disse, que os Povos naõ deraõ a seus Principes o direito de captivar-lhes a consciencia; e quando o fizessem, tal concessaõ seria illusoria; porque huma sociedade naõ tem mais poder para prescrever o que os homens haõ de pensar d'ahi a cem annos, do que para fazer escrava a sua posteridade. As leis naõ marchaõ sem o aparato das penas; e o que he, que fazem as penas, quando pertendem convencer o meu espirito? A masmorra de Gallilêo provou-lhe, que a terra estava em repouso? As fogueiras de Roma obrigaraõ a rectratar-se a Descartes, e ao auctor das Provinciaes?

He de interesse do genero humano raneia: e em verdade para que saõ esses odios nacionaes? Se o mar por exemplo separa os Brazileiros dos Portuguezes, a benevolencia os deve reunir: o homem, que cobre a cabeça com hum chapeo, he irmaõ d'aquelle, que a cinge com hum turbante: o Malaco, que jejua para gozar de maior numero de Huriz, he colega do Cartucho, que se mortifica a fim de ser incluido no martyrologio. Se a perseguiçaõ fosse de direito divino; este globo naõ seria mais, do que hum vasto theatro de carnagem. O Musulmano da seita de Alî deveria assassinar o Musulmano da seita de Omar: este empalaria o Judeo; o Judeo pizaria em almofariz os Reis idolatras d' Africa, e todos juntos exterminariaõ os christãos para os punir de seus libellos contra os polytheistas, de suas cruzadas, e de seus autos de fé.

Quando hum Estado tem a fortuna de ser firmado sobre o theismo, deve conservar, como seu palladio, esse culto pacifico da natureza, e da rasaõ; e se delle se aparta, deve para sua segurança tolerar todas as Religiões. Tem se observado, que huma seita só pode ser contida por outra; porque do equilibrio das forças depende o repouso, assim em moral, como em fizica. He digna do filosofo a auctoridade de todas as nações, que hoje com taõ feliz successo tem adoptado a doutrina da tolerancia. Pode se observar que a China, onde todos os cultos saõ tolerados, excepto os que saõ intolerantes, conserva a milhares de seculos as mesmas leis, usos, e costumes. A Zenobia de Petersburgo, colocando sobre o Throno a humanidade, e tolerancia, civilisou mais os Russianos em poucos annos, do que o tinhaõ feito quatro seculos de fanatismo, em que elles criaõ em Deos, na palavra do seu Czar, e do seu Patriarca de Moscow.

Comparemos a Holanda, quando escrava dos inquizidores da Espanha com a mesma, de que a cima fallamos, depois que quebrou os ferros da escravidaõ, e constituio-se em Estado livre, e tolerante. A Inglaterra sob Reis theologos, e perseguidores, naõ teve forças, se naõ para despedaçar as proprias entranhas; mas a Inglaterra, tornando-se o asylo dos pensadores da Europa, formou hum dos melhores governos, conquistou metade de hum continente, e impos respeito a' outra. A tolerancia ainda he mais admi-

ligar todas as nações peló dogma da toleravel no Novo Mnndo, do que no Antigo. O que eraõ esses vastos dezertos, que os Espanhoes regiaõ com indulgencias, e punhaes em comparaçaõ da Carolina, que teve por Legislador o sabio Locke, e a Pensilvania, hoje quasi igual a' antiga Metropole?

Em toda parte, em que os Governos saõ tolerantes, as Artes aperfeiçoaõ-se, augmentaõ se as luzes, e os homens saõ felizes. Quem comparara a fradesca Madrid com Londres, Lisboa com a Philadelphia? Mil graças sejaõ dadas a nossa sabia Constituiçaõ. Fazendo da Religiaõ de nossos pais a Religiaõ do Imperio, ella tollera todas as mais; e por este meio taõ justo, como politico abre os seus portos a' industria, ao saber, ás riquezas das outras Nações, que naõ procurariaõ certamente hum paiz, onde visse carrancudos inquisidores, armados de punhaes, e hum Governo fanatico, promto a coadjuvar os seus procedimentos iniquos.

Para sermos tolerantes basta, que nos lembremos, que os homens, nascidos, e creados nas suas Religiões estaõ taõ convencidos da sua veracidade, e efficacia, como nos da nossa: que injustiça naõ he querer, que esses individuos, abjurando huma crença, verdadeira, ou falsa, que receberaõ com o leite, pensem do mesmo modo que nos, e tornem-se hypocritas; porque naõ podem taõbem perseguir? A tolerancia foi o caracter distinctivo do Homem Deos. Jesus Christo perdoou ate a' mulher adultera, e todas a suas palavras, e acções manifestaõ hum coraçaõ, onde residia a tolerancia em toda sua pureza. Deixemos por huma vez o espirito de perseguiçaõ; se os nossos semelhantes vivem no erro; cuidemos de os illustrar; mas naõ qeuiramos tyrannisar os seus pensamentos; odio ao vicio, amor ao genero humano.

Pede se-nos a publicaçaõ do seguinte

Snr. Sonambulo.

A Poucos dias ouvi huma pequena conversaçaõ relativamente a Vm., e vendo que o increpavaõ de se ter calado, respondi em sua defeza, que os Diarios mostravaõ o contrario, e ate' era notado, por Vm. este dito mentiroso; ao que me responderaõ — he verdade que o Sonambulo o escreve, mas de que maneira? ate' agora advinhava cousas, que quase sempre se realisavaõ, e do que resultava muita utilidabe, dava algumas noticias do estado do Rio de Janeiro, e mesmo tratava do Governo d'esta Provincia, porem naõ he isto o que acontece presentemente, sabemos que algumas notisias ha' do Rio nas quaes elle naõ falla, e nem ao menos conta-nos a rasaõ porque dormem as Tropas aquarteladas, e embaladas, e para que tem sahido cartuxames do Trem &c. — a isto, Snr. Sonambulo naõ me foi possivel responder, e he a rasaõ porque me dirijo a Vm. para que responda, como costuma, em termos claros, e intelligiveis. &c.

O Que ha de mais notavel nas noticias do Rio de Janeiro copiamos da Aurora, a cujas reflexões pouco tera' que augmentar o Somnambulo; e o que dizem os Periodicos, ou as noticias do Rio de Janeiro? Que o Governo segue sempre a sua marcha de prevaricaçaõ, que sem estabilidade nos seus projectos de recolonisaçaõ, ou de escravidaõ, ora affecta zelo (fraco zelo) pelo regimen Constitucional, ora trahe-se offerecendo factos, que bem provaõ sua ma' fé; que todos estavaõ attentos a espera do resultado da questaõ da fusaõ das duas Camaras, que compõe a Assemblea Legislativa, para se discutir a lei do orçamento, sem a qual os Brazileiros naõ deviaõ, e naõ devem prestar as contribuições, com que o Governo lhe faz a guerra: isto ja esta' dito, e seria airoso somnambulisar sobre cousas taõ sizudas, que se passaõ no centro da Capital do Imperio, e sobre o que nada ha de informaçaõ ulterior, que naõ seja sem fundamento, e ate sem huma so carta que lhe dê hum ar de probabilidade? Quereraõ, que todos os dias se repita a mesma cousa, para naõ esquecer, a maneira de pertendente importuno com os Miinstros d' Estado, como se os Pernambucanos fossem os mais lerdos dos homens? Parece, que se faz a vontade a esses Snrs. da parte de quem põe as Tropas em attitude de atacar, ou deffenderse; naõ he assim? E que se pode tambem somnambulizar sobre este facto? Aqui naõ ha inimigo a vista, e nem se espera; nem ao menos o Roma esta' ahi

nos Afogados ajuntando gente para fazer huma REPUBLICA; naõ se sabe, que a Columna queira agora dar seu berro de absolutismo, (e quem sabe disso, que a accuse:) tudo esta' tranquillo: que ha pois a temer? Para que saõ essas cautelas, esses cartuxames, esses aquartelamentos? He porque quem os ordena pensa como esses, que o nosso correspondente ouvio: cuida, que daqui de Pernambuco por via de armas, como aquelles cuidaõ, que por via de escriptos se hade influir sobre o estado actual do Rio de Janeiro: quanto a nós tudo isto naõ passa de pataratas. Mas o Povo sabe ja do que se passa; que querem, que se lhe diga mais?........

O Editor.

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral desta Provincia se partisipa, que se acha creado mais hum postilhaõ, que partira' todas as segundas feiras ao meio dia desta Ci dade em direitura para a da Parahiba do Norte, deixando nas Agencias intermidiarias da Villa de Goiana, Alhandra, e do Conde, as correspondencias que a ellas pertencer, obrando o mesmo no regresso, que tera principio no dia 3 de Janeiro proximo vindouro. Este mesmo Correio conduz as correspondencias para as villas do interior da Provincia da Paraiba a saber— de Mamanguape, de Itabaiana, do Pilar, Real do Brejo de Areia, da Rainha, Real de S. Joaõ, do Pombal, e de Souza; e na sua retrogada viagem deve aqui chegar no Domingo; neste ultimo dia porem de madrugada parte da Cidade da Paraiba em direitura taõbem a esta Cidade, outro Postilhaõ que deve chegar nas terças e sahir nas quartas ao meio dia. Estes Correios saõindependentes daquelles que desta Cida-de partem nos dias 7 e 22 de cada mez aomeio dia, com as mallas paraa Capital do Rio Grande do Norte, Ceará,, e Maranhaõ, tocando nas Agencias de Goianinha, e S. Jeze de Mipibú, conduzindo simultaniamente as correspondencias para a Villa da Princeza, do Rio Grande e para as do interior do Ceara a saber—do Aracati do Icó, da Imperatris, do Sobral, de Cam-po Maior, da Granja, de S. Bernardo, da Par aiba, Canindé, Monte Mor Novo, Riacho do sangue, Aquiraes, e Cascavel. E para chegar a noticia de todos se fez publico pelos meios uzuaes.

Bruno Antonio de Serpa Brandaõ.
Administrador,

Vende-se.

BIXAS frescas, com a condiçaõ de se receberem as que naõ pegarem, e vinho engarrafado do Porto de 6 annos a 320 rs. a garrafa: na venda de 4 portas da rua do Vigario N.° 22 que volta para o Forte do matto.

— Boa farinha de Caravellas, em maior ou menor porçaõ: a bordo do Brigue Rio na praia do Colejo.

— Bixas grandes, e boas chegadas ultimamente do Porto na Galera Feliz Ventura, de 80, a 160 rs.: no Forte do Matto venda N.° 12.

— 200 a 500 alqueires de sal de muito boa qualidade abordo do Brigue Aracati chegado do Assú a poucos dias: na rua do Rozario defronte da Praça da Uniaõ N.° 147, 1.° andar.

— Hum cavallo lazaõ caxito, muito novo, carnudo, carregador, e por preço comodo: na Tipografia deste Diario se lhe dira' quem o tem.

Alluga-se.

HUMA canoa de carreira; quem a tiver falle com Manoel Antero dos Reis no Porto das canoas, ou anuncie por esta folha.

Viagens.

PARA Santos e Rio de Janeiro o Brigue Aracati para onde parte sem a menor demora, quem nelle quizer hir de passagem (pois para isso tem excellentes comodos) dirija-se ao Capitaõ abordo, ou na rua do Rozario defronte da Praça da Uniaõ N.° 147, 1.° andar.

Amas de Leite.

PRECIZA-SE de huma; na rua do Rosario, que vae para o Carmo, sobrado de Joaquim Aurelio 1.° andar, ou anuncie-se por este Diario.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N.° 297. 1830.

SUPLEMENTO

AO

DIARIO DE PERNAMBUCO N.° 554.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA DO DIARIO 1830.

RIO DE JANEIRO.

SAbe-se sentir; mas naõ se pode verdadeiramente exprimir a capacidade moral do Povo Fluminense; o amor da liberdade que em todos reina; o espirito de ordem de que saõ dotados; e o entusiasmo, aquelle verdadeiro entusiasmo que deve arrebatar a um povo livre quando ve a tirania umilhada, quando ve a Constituiçaõ do seu paiz observada. Fluminenses! eu vos saudo! E' assim somente que fareis conhecer aos tirranos, que sois um povo livre, e que jamais sofrereis as pezadas aljemas que outr'ora nos prendiam, e cujas marcas inda assaz se axam impresas em nossos pulsos.

Os dias 17, 18, 19, e 20 de Novembro saõ dias de epocas na nossa istoria. N'estes quatro dias teve o Brazil Assemblea Geral, e ai se enunsiaram verdades uteis para a Nassaõ, e terriveis para os traidores: obedeceu se ao artigo 61.

O Povo, como o mais interessado no triunfo da Constituissaõ, exuberantemente provou que tem disposissaõ bastante para a fazer triunfar, e reduzir a po o monstro que a quizer manxar. Em numeroso concurso postado a porta do passo do Senado em alas esperaram nos dois primeiros dias os Reprezentantes da Nassaõ, e lansando-lhes flores deram—Vivas a Constituissaõ a e Assemblea Geral, ao Imperador Constitucional e aos Deputados e Senadores Livres, e nestes dois dias foram assaz acolhidos os Nobres Deputados Limpo, Lino, e Vasconselos; porque o Povo os olhava como os seus Defensores, assim como os Nobres Membros da Assemblea Geral Martin, Fransa, Vergueiro, Costa Carvalho, Paula Souza Ernesto, Souto, Amaral, Borjes, Castro Alvares, Carneiro da Cunha, e outros.

No dia 19, da mesma maneira dispostos, um insidente veio cauzar algum descontentamento, e exaltar os animos, que te ali trasbordavam de prazer. Ao depois de estar tudo inflamado pelo enerjico Dicurso do Cicero Brazileiro, e Venerando Anciaõ Martin Francisco, que avia arrebatado os animos, o Sr. Gabriel Jetulio, envergonhado talvez por ter em quinto e ultimo lugar votado pela despeza das galeotas, e ser o unico que votou pelo ordenado dos Conselheiros, em asperas vozes gritava ameassando o mundo inteiro, sem respeito ao Augusto Recinto da Reprezentaçaõ Nacional, talvez para ver se assim melhor alcança a prezidencia de Mato Grosso; visto que ja estava perdida a esperansa de concelheiro da Fazenda, que dizem se lhe prometera, o que cauzou o descontentamento indicado. Mais um outro servisso pelo qual a'-de-ser recompensado pela Paraiba. Naõ obstante essa inesperado insidente, tornou o Povo a postar-se em ala no mesmo lugar, e a repetir o mesmo que avia feito no dia antecedente.

Nada porem como no dia sabado 20 de Novembro, dia em que a Camara dos Deputados acabou de alcansar o triunfo, sedendo a penas 1. — " a continuassaõ do or- " denado do Dezembargador do Passo apo- " zentado, e Procurador da Corôa: 2 — os " dois artigos aditivos, a saber: Com os " quatro Deputados da extinta bula da cru- " zada, dezempregados, e que tem titulo " vitalicio 1 400$ rs., e com a caza perten- " sente a Mitra d'este Bispado, que por " contrato foi cedida para acrecimo da Ca- " deia desta sidade 800$ rs: 3. a declaras- " saõ de 2 144 018$110, valor das sobras " que se devem aplicar ao resgate da notas " do Banco:" porque o artigo da Lei dizia — As sobras da Receita seraõ aplicadas, &c. — sem especificar a quantia d'essas sobras: 4. " os direitos de cada uma das Ca- " maras instituir comissões de exames de " contas: 5. a supressaõ da terseira coluna, " que obrigava a vir nos balanços da despe- " za, " — o vensimento anual ou presso medio das coizas que se compraram,

A favor da emenda que dava mais vinte contos ao ministerio dos extranjeiros, votaram os Srs. Marquez de Paranagua, Visconde de Cairu, Jetulio, e Carneiro de Campos. Pela que dava as Imperiaes galeotas 13:134U000 rs. os mesmos quatro acima, e mais os Snrs. " Marquez de Inhambupe, e Almeida Torres." Pelo ordenado de quatro conselheiros ultimamente craidos, que é 7.200U000 rs. " somente" o Snr. " Jetulio." E foi sancionado por votassaõ unanime da Assemblea Jeral o prinsipio de se naõ pagarem impostos que naõ forem decretados na forma da Constituissaõ.

Quando nada tivessemos tido de bom feito pela Camara dos Deputados, o triunfo d'este prinsipio era bastante para merecer dos Brazileiros as aclamassões gratas que no dia 20 ouveram; e assaz dezenvolvido era o enthuziasmo do Povo Fluminense.

N'esse dia o Sr. Cairú aprendeu a caza da Opiniaõ Publica, perante a qual se tem prostrado, e se aõ de prostrar necessaria e infalivelmente "tronos, reis," e tudo.

Pediu-se áo Exm. Jeneral e Commandante das Armas uma muzica marsial, ao que S, E, como Patriota e verdadeiro Constitucional que e' prontamente se prestou. Fez-se nos qûatro diás uma lijeira subscrisaõ com a qual se comprou, muitas bombas e jirandolas, que se pozeram simetricamente a frente do Passo da Camara; e mais de duas mil pessoas que se axavam munidas de flores, parte em uma grande ala, e parte por fora esperavam todos xeios de prazer, que saissem os Onrados Membros da Assemblea Jeral para os saudarem.

Um do Povo foi pedir a S. E, o Snr. Bispo Capelaõ Mor que saisse pela porta prinsipal, e naõ pela secretaria como costuma, ao que S. E. accedeu e ja lhe estava preparada uma corôa de folhas e flores verdes e amarellas.

Dada a ora dece o Excm. Prezidente da Assemblea Jeral, e os Onrador Membros, e na porta foi coroado, S. E. deu — vivas ao Brazil, e ao Povo Fluminense que sabe sustentar e defender a Liberdade.

Depois d'esse majestozo ato, tocou a muzica o Ino Constitucional, e todo o Povo em prezensa do seu Prelado trasbordava em prazer, prazer que era compensado com o prazer de que se axavam torados o Prezidente e Onrados Membros da Assemblea Jeral. E depois de findo o toque recitaramse varias poezias analogas ao assunto, ali mesmo feitas, e taõ satisfatorias eram, que o Snr. Bispo inflamado dava vivas, e o Venerando Ansiaõ, o nunca assas louvado, o Respeitabilissimo Fransa tambem inflamado lhes dava apoiados, Esse Deputado respeitavel pela vastidaõ de conhecimentos que possúe, e por seu espirito verdadeiramente americano se tem tornado o Idolo do Povo Fluminense, e do Brazil todo.

Findo o recitamento das poezias, conduziu-se para a sua seje a S. E. o Snr. Bispo, e esse Liberal Pastor assas satisfeito com a sua corôa; foi com ella ornado te' a caza ao depois de ter recebido imensos vivas. Sentiu-se o Respeitabilissimo Martin, naõ estar para entre vivas e aplauzos ser coberto de flores; porque o Povo olha para esse respeitavel Sidadaõ, como para o autor da sua Independensia e Liberdade; porque e' inegavel que a elle talvez somente e ao Patriarca Joze Bonifacio devamos a nossa liberdade, o ser Politico, que a mil trabalhos agora prinsipiamos a saber saborear. Seguiu se o Lino, e mais Vasconcelos, e mais Limpo com o mesmo aplauzo, e entre os mesmos vivas, bem como Costa Carvalho, Castro Alvares, Amaral, Carneiro da Cunha, Soito, Paula Souza, Vergueiro, Borjes, Evaristo &c. &c., aos quaes olha o Povo como arrimo, o apoio da liberdade, E ultimamente saiu o Virtuozo Fransa com o seu amavel, ilustrádo, e liberrimo Filho, ao qual naõ contente o Povo em o festejar como aos mais, o carregou te' ao meio do Campo, e o acompanhou te' a grande distansia.

Os Deputados e Senadores a quem a consiencia gravemente acuza se envergonharam de sair com os seus companheiros, e se retiraram pela porta travessa. Tal e' o pejo que o crime cauza a quem inda naõ esta' identificado com ele.

Em todos esses dias reinou inteira pas, e o Povo Fluminense mostrou que está muito ilustrado, e que em vaõ o "gabinete secreto, e essas negregadas colunas" se esforsaraõ por nos lansar em aljemas: tremaõ os traidores! esse povo sempre pacifico, sempre prudente, e' assas forte e valente para esmigalhar "tiranos"

Deixaram o Passo do Senado, e e guiaram a rezidensia do imortal Martin. e la com a muzica repetiram o mesmo festejo, que antes aviam feito aos outros Defensores da Liberdade, e o Snr. Silvino Joze de Almeida recitou o seguinte

SONETO.

Voam teus feitos immortal Ribeiro,
  Despertando as Nassões, de clima em clima,
  Para t' os eclipsar em vaõ se anima
  Da mizerrima inveja o enxame inteiro.
Os largos mares secaraõ primeiro,
  Que teu nome perdando a vasta estima;
  Por insidias de maus, por seu enigma,
  Deixe de ser lembrado ao Brazileiro.
Olha, como submisso dobra o colo,
  Esse que bronzes, ferros, pedras gasta,
  Respeitando, Martin, teu Patrio Solo.
Sempre tua memoria sera' vasta . . .
  Ja teu nome imortal sircunda o Polo . .
  Es justo, es grande, es Brazileiro, e bastá.

A noite ouve grande adjunto no teatro, recitaram-se os mesmos versos, e S. M. assas satisfeito pela triunfo da opiniaõ publica, ao dar taõ livres quaõ calorozas vivas, os repetia com grande enthusiasmo, e acenava com o seu "imperial lenso" dando assim taõ exselentes demonstrassões de seu amor pela republica. Grassas a nassaõ livre que possue um Xefe que se sabe acomodar as sircunstansias, seder a opiniaõ publica, e unir se com a massa dos seus suditos para salvar a republica dos orrores da anarquia ou do despotismo!

Tal e' o dezenvolvimento do espirito publico do Rio de Janeiro Tal e' a recompensa que o Povo da' aos seus defensores. ¿ E quem pode dar tanto? e que gloria maior e' para dezejar? O ser Repre-

zistante de um tal Povo, do Povo Brazileiro, é a gloria, é a onra maior que pode ter o omem livre E sempre a recompensa do Povo foi e sera' superior a dos reis, que so tem fitas e titulos a dar, sempre prostituidos, porque saô destribuidos indevidamente com quem, pela maior parte, os naõ merece.

As vezes faz o Povo injustissas, dizem. Quantas vezes, pergunto eu, naõ as fazem os reis? Si o Povo é injusto alguma vez, a Istoria nos mostra que ele cura logo de reparar a injustissa: e os Reis? Esses uma vez obstinados, uma vez tiranos, saõ fontes inexgotaveis de males, que duram muito alem da sua morte. O primeiro si obra mal é por leviandade, por irreflessaõ; o segundo é por premeditassaõ.

(*De Republico*).

PERNAMBUCO.

23 *de Dezembro*.

O Facto verdadeiramente estrepitozo, que teve lugar na noite de hontem he hum acontecimento muito mais grave e importante do que a primeira vista parece, especialmente quando com circumspecçaõ se reflecte sobre suas circunstancias commemorativas e quando com seriedade se calcula a extençaõ e gravidade de suas consequencias provaveis. Na verdade, quem em Pernambuco ao facto dos boatos, que ja com tanta consistencia circulavaõ entre nós, deixara' de tomar o alarma da referida noite como a mais cabal, e inteira confirmaçaõ dos mesmos boatos, e o insignificante incendio, que teve lugar na mesma occaziaõ como o mais frivolo pretexto de introduzir nesta pacifica Cidade o susto e a perturbaçaõ, e por hum effeito consequente incutir medo, e terror nos tranquillos, mas bravos habitantes d'este Recife? O que quer dizer, com effeito, tocar arrebate, reunir toda a tropa, postar patrulhas, guarnecer pontes, attestar artilharia, interceptar a communicaçaõ dos bairros, recommendar vigilancia, e cuidado, expedir ordens, animar os Soldados, e finalmente offerecer aos habitantes d'esta inalteravel Cidade o mais acabado painel de hum rompimento militar, de huma commoçaõ violenta, em huma palavra de hum ataque terrivel e formidavel? Intendera' por ventura o inexperto Coronel, que hoje commanda nossas forças, que nos inspirando assim terror, suffocara' a voz publica, que naõ cessa de o denunciar como hum inimigo implacavel das nossas instituições, como hum robusto ponto de apoio da Columna, como a egide finalmente dos conspiradores absolutistas (e entre nós naõ ha outros) d'esta taõ heroica como malfadada Provincia? Naõ o prezumimos; por isso que elle deve estar persuadido, que a distancia, que o separa do celebre Luiz do Rego he taõ grande como a que separa a epoca de 1818 da de 1830 naõ só relativamente ao estado do nosso Governo como a cerca da opiniaõ publica. Mas a naõ ser esta a verdadeira cauza de hum facto, que tanto tem inquietado esta Cidade, que razaõ poderia compellir o Commandante das armas a offerecer-nos o bellico apparato, que a certos respeitos faz lembrar a terrivel conjunctura, em que o General Barras, dirigida pelo joven Bonaparte, fez correr em Pariz o sangue preciozo de hum Povo, taõ ciozo de sua liberdade quaõ facil em derramal-o por ella? Nós nos abstemos de escrutar: mas qualquer que ella seja, o Snr. Lemenha deve estar persuadido de que se o Governo cometteu a sua direcçaõ e exercicio e commando das nossas Tropas foi para respeitar, e naõ perturbar a paz e tranquillidade d'esta Cidade, para defender e naõ hostilizar nosas instituições, para proteger e naõ atacar os seus pacificos Compatriotas, que por assim dizer o elevaraõ ao posto eminente, em que hoje se acha, e que se envergonhariaõ de ver n'elle a triste e odioza miniatura de hum Bourmont. Mister he pois que o Snr. Commandonte das armas, convencido da immensa influencia, que exerce em os Governos Constitucionaes a opiniaõ publica; influencia, de que se naõ liberta o mesmo Governo, que com ella tem transigido mais de huma vez, costume-se a respeital-a, e sobre tudo naõ stigmatizal-a, principalmente em huma quadra, em que a Liberdade acaba de obter entre nós o mais brilhante triunfo com a fuzaõ das duas Camaras; triunfo, que parece consolidar para sempre o sagrado monumento da nossa regeneraçaõ.

Avizos Particulares.

O Abaixo assignado, aviza ao respeitavel publico que naõ contratem negocio

algum com o seu genro João Manoel Pereira d'Abreu, sobre huma morada de casas terrias citas na Povoáçaõ dos Affogados confronte a Igreja da Paz; por quanto sendo o anunciante o legitimo Proprietario por ser quem a fabricou ha 50 annos pouco mais ou menos na suas terras, que as teve por herança de seus Pais, naõ tem por qualquer titulo que seja perdido o direito a dita caza.

Joaõ de Freitas Barboza.

— Qualquer pessoa, que se queira aplicar a arte de piloto, dirija-se ao beco do azeite de peixe N.° 19 no Recife, que ali encontrara quem se propoem a ensinar por preço modico.

— A 16 de Janeiro de 1831, abre-se huma aula de meninas na rua do rozario no 2.° andar do sobrado D. 7; aonde se ensina ler, escrever, contar, grammatica portugueza, assim como toda qualidade de costura. Os pais de familia que se quizerem servir para educaçaõ de suas filhas podem dirijir-se a dita caza para tractarem do ajuste. A Sra. que a isso se propoem desde ja afiança todo o seu disvello para o augmento de suas discipulas.

— Ninguem empreste dinheiros, e nem compre bens de qualquer natureza que seja a Candida Roza Bandeira de Mello por ser cazada com Joaquim Herculano Pereira Caldas, que existe nesta Cidade, e se acha na Fortaleza do Brum, visto a dita naõ se achar authorizada por elle para esse fim, sendo nullo tudo que a dita tenha feito, e haja de fazer.

Vende-se.

POTAÇA de primeira qualidade muito nova, e caixas vazias para assucar: na rua da Cruz armazem N.° 5.

— Em caza d' Antonio Joze de Amorim na rua da Cruz N.° 22 as seguintes obras de Joze Ferreira Borges, preço 2240 rs.

Commentarios sobre a Legislaçaõ Portugueza a cerca de avarias

Synopsis Juridica do Contrato de Cambio maritimo vulgarmente denominado Contrato de Risco

Jurisprudencia do Contrato mercantil de Sociedade, sogundo a Legislaçaõ e arestos dos Codigos e Tribunaes das Naçoes mais cultas da Europa, novamente chegada, Londres 1830

Estas obras saõ recomendaveis por suas interessantes materias, e pelo esmero com que seu Author as levou a luz da evidencia.

Ellas servem de ornamento as melhores Livrarias, de grande auxilio aos Doutos, e de toda a instrucaõ aos curiozos, e saõ uteis principalmente aos que seguem a nobre Profissaõ do Commercio.

— Na rua da Cadea velha loje N.° 44, em Portuguez

A Historia Ecclesiastica pelo Abbade Ducieux 11 volumes

Vida de D Joaõ de Castro, por Jacinto Freire d' Andrade

Lições de Direito Publico Constitucional, por Ramon Salas.

— Doce de calda em frascos a saber de Ginja, de Pera, e de Jalea

Marmelada em bocetas de 4 libras
Dita em " de 2 "
Dita em " de 1 "
Ditas em bocetas pequenas
E taboleiros grandes e pequenos da mesma, tudo de superior qualidade, e por preços comodos

No armazem N.° 11 da rua da Cadeia defronte do beco largo.

— Excellente vinho branco superior, e Champagne: em caza de Meroz & Companhia rua Nova D. 22.

Alluga-se.

OU vende-se, huma canoa de carreira: na rua de Manoel Coco caza D. 19.

— Huma caza terria no Bairro de S. Antonio naõ sendo em beco; quem a tiver anuncie por esta folha.

Perdeu-se.

HUMA pessa de clarineta da rua de S. Joze athe o patio do Carmo, a tiver achado podera' entregal-a na traveça de S. Joze D. 5.

Achou-se.

HUM par de esporas de prata; quem perdeo dirije-se a rua das Trincheiras D. 211, em caza de Joze Elisbaõ Ferreira que dando os signaes certos lhe será entregue.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N.° 267. 1830.